



Marcílio deixa o Palácio do Planalto

Marcílio: Brasil não pagará sem reservas

BRASÍLIA — O pagamento integral e sem atraso dos US\$ 2,3 bilhões referentes aos juros devidos aos bancos credores em setembro dependerá do nível das reservas cambiais. Segundo o Embaixador do Brasil nos Estados Unidos, Marcílio Marques Moreira, a decisão de quanto, quando e como pagar aos bancos credores será tomada pouco antes do vencimento, após cuidadosa análise do nível de reservas — que depende do comportamento das exportações e importações —, da conta de juros e dividendos e do quadro geral do balanço de pagamentos.

Marcílio Marques Moreira disse também que é possível, ainda no atual Governo, apresentar um projeto-piloto para a redução da dívida dentro das propostas do Plano Brady. Ele não adiantou detalhes, afirmando apenas que seria através da redução dos juros para abater 10% da dívida.

O Embaixador nega que o Executivo esteja adiando a decisão de declarar a moratória caso não consiga negociar algum acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), mas confirma que o Brasil, como fez Bismark, continuará a dialogar com os credores para atingir “somente o que for possível”.

Segundo assessores da área econômica, Marcílio Marques Moreira poderá ter dificuldade em convencer os credores ou o Fundo Monetário Internacional a negociar qualquer tipo de acordo, ainda que por prazo reduzido. Isto porque, além de reter os pagamentos dos juros ao Clube de Paris, a notícia de que o Banco Central poderia sustar, por tempo indeterminado, a remessa de juros para pagamentos, lucros e dividendos ficou atravessada na garganta dos credores internacionais.